



Ministério da Saúde
Instituto Oswaldo Cruz

IOC – INSTITUTO OSWALDO CRUZ

ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA, ARTE E CULTURA NA SAÚDE

JOÃO VICTOR DE ABREU OLIVEIRA

CALISTENIA, CORPO E ARTE

A representação da estatuária grega no desenvolvimento da calistenia

RIO DE JANEIRO - RJ

2020

JOÃO VICTOR DE ABREU OLIVEIRA

CALISTENIA, CORPO E ARTE

A representação da estatuária grega no desenvolvimento da calistenia

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Ciência, Arte e Cultura na Saúde, do
Instituto Oswaldo Cruz–IOC - FIOCRUZ.

Orientadoras Profa. Dra. Larissa Escarce
Bento Wollz e Profa. Ms. Andreia Pagani
Maranhão

RIO DE JANEIRO - RJ

2020

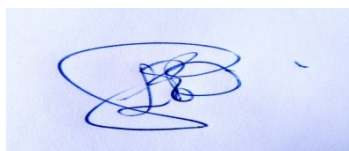
Tese de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde, do Instituto Oswaldo Cruz – IOC - FIOCRUZ.

CALISTENIA, CORPO E ARTE

A representação da estatuária grega no desenvolvimento da calistenia

JOÃO VICTOR DE ABREU OLIVEIRA

Aprovado em 09/03/2020



Profa Dra. Larissa Escarce Bento Wollz

Orientadora 1



Profa Ms. Andreia Pagani Maranhão

Orientadora 2

DEDICATÓRIA

Aos meus amados pais Luciana Ferreira de Abreu e Genivaldo Ferreira de Oliveira ao irmão Vinicius Oliveira e minhas irmãs Vivian Oliveira e Viviny Gabriela que mesmo longe me apoiam na caminhada acadêmica e também ao meu esposo Leonardo Araujo que me divide espaço com os estudos, também em especial a minha amiga Andreia Pagani Maranhão pelos conselhos e por ser cheia de alegria e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Sendo este o primeiro trabalho do tipo que concluo, agradeço a inúmeras pessoas que fizeram parte da minha instalação e adaptação ao Rio de Janeiro e pela linda amizade que compartilhamos, agradeço a todos os colegas da turma do curso de Ciência, Arte e Cultura na Saúde, pelo imenso carinho pelas trocas de experiências e vivências maravilhosas, aos professores e coordenadoras que me acolheram tão bem no Instituto Oswaldo Cruz.

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
OBJETIVOS.....	10
GERAL.....	10
ESPECÍFICOS.....	10
METODOLOGIA.....	10
RESULTADOS.....	11
1.1 O CORPO COMO OBJETO DE ESTUDO.....	13
1.2 CALISTENIA, CONSTRUÇÃO DO CORPO E BELEZA.....	16
1.3 CORPO E ESTÉTICA.....	25
REFERÊNCIAS.....	30
FONTES PRELIMINARES.....	32

RESUMO

Esta pesquisa se caracteriza por um levantamento de fontes artísticas e bibliográficas, pelas quais se pretende apresentar os sentidos de pensar o corpo neste período em que os gregos estavam descobrindo as relações micro e macro entre seus sentimentos e o cosmos, o corpo e a alma. A construção das grandes cidades também contribuiu para a construção e transformação do corpo. O culto ao corpo realizado pela civilização grega do século V a.C. foi transmitido através de conceitos, valores e representações artísticas, tanto em pintura como em esculturas estatuárias. Neste período, houve uma transformação do pensamento sobre o belo e o corpo, conforme os retratos artísticos dos principais pintores, filósofos, escultores e historiadores, como Ésquilo, Crésilas, Anaxágoras e Tucídites. O resultado deste estudo traz um formato bibliográfico, que aborda o desenvolvimento da calistenia como possível método de treinamento do passado para a contemporaneidade. Aqui compreenderemos o desenvolvimento corporal dos gregos, analisando pensamentos e retratando as imagens da arte da época, as imagens de esculturas estatuárias de vários pintores e filósofos do Século V a.C., traduzem as belezas do corpo através de suas obras de arte. Por fim, o itinerário permitiu mais que uma comparação, a percepção das transformações do corpo que é idealizado como belo e perfeito, que ao longo do tempo ganhou forma passando aos povos grande representatividade cultural e artística.

Palavras chave: CORPO, ARTE, CALISTENIA E CIVILIZAÇÃO GREGA

ABSTRACT

This research is characterized by a survey of artistic and bibliographical sources, through which we intend to present the senses of thinking the body in this period in which the Greeks were discovering the micro and macro relations between their feelings and the cosmos, body and soul. The construction of large cities also contributed to the construction and transformation of the body. The cult of the body realized by the Greek civilization of century V a.C. was transmitted through concepts, values and artistic representations, as much in painting as in statuary sculptures. In this period, there was a transformation of thought into the beautiful and the body, according to the artistic portraits of the leading painters, philosophers, sculptors and historians, such as Aeschylus, Crésilas, Anaxagoras and Thucydites. The result of this study has a bibliographic format, which discusses the development of calisthenics as a possible method of training of the past for contemporaneity. Here we will understand the corporal development of the Greeks, analyze thoughts and portray the images of the art of the time, the images of statuary sculptures of various painters and philosophers of the 5th Century BC, translate the beauties of the body through their works of art. Finally, the itinerary allowed more than a comparison, the perception of the transformations of the body that is idealized as beautiful and perfect, that over time has gained shape passing to the peoples great cultural and artistic representation.

Keywords: BODY, ART, CALISTENIA AND GREEK CIVILIZATION

INTRODUÇÃO

As diversas imagens de estatuárias construídas a partir do pensamento e filosofia dos gregos retratam a sua arte e sabedoria, que transmitem os ideais de perfeição na caracterização e transformação do corpo, principalmente em estatuárias que retratam os soldados e reis da história, idealizados em pinturas e colocados nas principais cidades da antiga Grécia que conformam momentos importantes na história do povo grego.

A intenção de trazer este corpo representado nas estátuas gregas traz uma parte da história da arte, elementos de observações gerais realizadas nas obras de arte grega, em que o corpo tem bastante representatividade e atravessa os séculos pela sua história e herança cultural apresentada por essa civilização. Este trabalho possui características documentais importantes recorrentes à estética clássica que a todo o momento retrata os padrões de beleza a serem perseguidos.

As apreciações deste estudo se debruçam sobre as transformações do ideal de corpo e belo através de obras de arte e esculturas estatuárias gregas do século V a.C., conforme retratado por artistas, pintores, filósofos e escultores, observando como o corpo se transformou, como foi esculpido, desenhado e transcrito ao longo do tempo e das obras. Através deste trabalho ressalta-se que a ciência e a arte estão diretamente ligadas, e espera-se compreender que os exercícios calistênicos foram essenciais na realização do transformar, manter ou chegar ao corpo que é desenhado e esculpido.

Uma análise crítica como a que tentamos realizar sobre as imagens das estátuas como modelo de corpo, revela o surgimento do corpo ideal e belo onde buscava se espelhar nos deuses e grandes heróis, esperamos que a abordagem contribua e abra questionamentos sobre as formas educacional, cultural e social de condução da vida no curso do desenvolvimento da civilização humana, em que ao longo dos tempos se destacaram na sociedade e mitificados tiveram sua beleza esculpida como forma de reconhecimento e sucesso.

Em momentos históricos essas imagens de esculturas estatuárias de grandes pintores e artistas representados em livros e artigos pesquisados, deu ao

estudo um formato de texto bibliográfico que relaciona essas obras estatuárias à estrutura corporal em um movimento de conservação, comparando e descrevendo sua possível tonificação através dos exercícios de calistenia. Ao longo deste trabalho entendemos que essas estátuas voltam no tempo e passam a ser utilizadas como modelo de perfeição para os dias atuais.

Na atualidade vivemos um momento em que há supervalorização do corpo, que nos faz retornar aos ideais clássicos, onde podemos nos reconstruir como sujeitos de valores éticos para além de valores estéticos.

Para tanto foram realizadas observações sobre a leitura de um trabalho onde esculturas de imagens corporais pertinentes na civilização grega eram exibidas, que retratavam o corpo como belo e venerável, a partir disso foi exibido em diversas representações artísticas no decorrer dos séculos, então surgiu o problema da pesquisa e o interesse em pesquisar as imagens estatuárias que retratavam o corpo sob passagens literárias na antiga civilização citada, como também as formas de treinamento físico realizado pelo povo grego, retratado e apresentado neste trabalho.

Seguindo tal perspectiva, este tipo de pesquisa atribui diversas questões, desde a arte, a cultura corporal e a história em si, a construção dos povos gregos acerca de sua arte, sua vida e seus pensamentos que atravessam nossos dias atuais através da arte e da literatura, compreender os tipos de atividades físicas que eles utilizavam e que evoluíram no decorrer do tempo torna uma discussão bastante relevante para uma análise de construção do tempo e corpo. Além de comparar a imagem e a história ambos serão apresentados por partes, através de tópicos divididos e utilizados para a melhor compreensão e leitura deste trabalho.

Calistenia é um termo hoje atualizado para exercícios livres sem manipulação de pesos, que possivelmente contribuíram nas transformações corporais utilizadas por essa grande civilização Grega. De acordo com Heródoto, o início da sistematização calistênica se deu no contexto das batalhas de Termópilas, em 480a.C. (HERODOTUS, 1920, Livro VII, § 209, s/p).

Entendemos que a forma de construção do corpo na compreensão da civilização grega, foi se modificando com as descobertas próprias de cada tempo,

tornando-se uma experiência militarizada através dos exercícios de calistenia; um processo pessoal e coletivo no que diz respeito à construção do corpo. No decorrer dos séculos, o interesse e a busca frequente pelo corpo perfeito permitem o retorno histórico e crítico aos registros gregos a fim de compreender o desempenho corporal desses povos e sua relação com o belo.

De acordo com essa visão, deuses e soldados produziam armas e formas de proteção para suas cidades e povos, podendo refletir no método utilizado de treinamento da época em que havia poucos conceitos sobre atividades físicas, mas já eram praticadas técnicas sem manipulação de aparelhos para adquirir força, tonificação e definição dos músculos do corpo, principalmente entre soldados e guerreiros que eram preparados para defender seu povo em grandes batalhas.

A prática de atividades de calistenia torna-se uma experiência bastante presente na vida das pessoas e na história dessa grande civilização. O processo de construção do corpo perdura por toda a história e nas artes visuais sejam elas desenvolvidas por pinturas, esculturas ou quaisquer representações corporais.

Pode-se identificar em diversas representações artísticas e pinturas de autores famosos e anônimos a exposição do corpo tonificado, representados em muros, telas e estátuas que expressam a imagem do corpo como reflexiva, deixando transparecer a evolução dos exercícios e seus benefícios ao corpo como forma de exposição da auto-imagem criando uma análise das transformações socioculturais do corpo para os povos gregos.

A importância do estudo se direciona para compreensão e visualização das pessoas sobre a realização e o método dos exercícios antigos para transformação do corpo, onde o termo calistenia não era conhecido, mas era muito utilizado no passado levando em consideração sua história e suas origens, tornando-se possível identificar as percepções de construção da estrutura do corpo que os direcionam para a atualidade que como os gregos ficaram na história pela exibição de corpos perfeitos.

OBJETIVOS

GERAL

- Apreciar as transformações do ideal de corpo e belo através de obras de arte e esculturas estatuária grega do século V a. C.

ESPECÍFICOS

- Analisar o significado do corpo para os povos gregos neste contexto.
- Compreender o pensamento de corpo na Grécia do século V a.C.
- Realizar uma exposição iconográfica na abordagem CienciArte sobre as metamorfoses do corpo grego.

METODOLOGIA

As exposições das imagens das estátuas gregas caracterizam o ideal modelo de homem que se pretendia, um estudo que se debruça sobre a busca de fontes artísticas, trabalho que traz diversos pontos tratados sobre as metamorfoses do corpo na Grécia através dos métodos ginásticos da Calistenia que estão ligadas ao processo de construção corporal de um determinado período na Grécia no século V a.C.

As análises das fotos foram acompanhadas de artigos, livros e acervos disponíveis em *sites*, a coleta de dados foi realizada a partir de fontes digitais da história da arte, como no momento da pesquisa não houve possíveis condições financeiras de visitação aos museus que disponham das obras estatuárias retratadas neste trabalho, parti para uma análise visual através de imagens disponíveis em sites servindo como comprovação das ideias defendidas pelos textos.

A amostra possui imagens do período clássico do século V a.C, período em que Péricles governava a Grécia, a exposição das imagens é a que mais retrata as ideias transcritas neste trabalho como o ensino da educação do corpo e a construção dele na Grécia por isso a exposição com imagens deste período. Diversos autores e pintores descreveram a história e as práticas corporais,

contribuindo na compreensão dos leitores que no decorrer dos séculos os métodos ginásticos tornaram-se frequentes na vida das pessoas, e impuseram os padrões de beleza e exibição de um corpo perfeito.

Foram selecionadas as imagens que melhor apresentam os ideais de beleza e escultura de cada período, aquelas que definitivamente fazem parte da iconografia e já constituem o domínio público.

Depois de apresentar a importância da calistenia, através da compreensão de como se caracterizou o processo corporal durante o período das civilizações gregas, a relação entre as imagens das estátuas questionadas por artistas, filósofos e escultores, tem início quando eles passam a ser considerados exemplos de cidadãos, beleza, força e raça, a partir disso são esculpidos, exposto assim o corpo como forma corporificada das virtudes.

Na construção deste trabalho foi possível realizar uma análise da percepção e desenvolvimento do corpo desde os contextos históricos da Grécia antiga até o progresso de construção dos conceitos do corpo, o confronto entre as abordagens descritivas e as imagens nos da compreensão e segurança ao lermos este trabalho, pois os estudiosos, artistas e filósofos citados são autores que buscaram compreender a vida e o desenvolvimento do corpo e a civilização grega.

As fotografias que correspondem às imagens estatuárias gregas acompanham a compreensão dos artigos, representando as imagens do corpo do homem da civilização grega e seus respectivos progressos de compreensão da cultura corporal, para ajudar na compreensão literária sobre os desenvolvimentos deste trabalho.

RESULTADOS

Essa condução do estudo relaciona o surgimento do pensamento sobre o corpo belo, as preparações para as batalhas e o desempenho do corpo atlético, levando interesse para as pesquisas na educação, na saúde, na história e na arte, pois apresentamos de forma geral os temas relacionados aos saberes fundamentais

da busca pelo corpo perfeito em que estão relacionadas as culturas, lugares e situações de pertencimento através das escolhas e dos ideais estéticos implicados na busca pelo corpo perfeito.

Por volta do século V a.C. houve uma transformação na forma de compreender o corpo. Com os sofistas, houve um interesse maior dos filósofos pelos problemas do homem, contribuindo para o desenvolvimento da educação grega, bem como a percepção utilitária dos roteiros educativos, táticas e estratégias de ensino. Surgiu ainda a ideia de universalidade e erudição, a busca pela construção de um saber amplo que englobava todas as artes do ser e do fazer (JAEGER, 1994, p. 342-347).

O surgimento do individualismo está intimamente ligado a esta nova tendência da sociedade grega que foi a conversão profissional das atividades outrora socialmente distribuídas, por exemplo, a educação passou a ser vista como um conjunto de técnicas fundamentadas num saber sistematicamente transmissível, não mais numa tarefa social difusa. Da mesma forma, se encontram especialistas que passam a sistematizar os saberes em artes dramáticas, matemática, medicina, música, ginástica, escultura.

A atribuição do pensamento desses escritores e filósofos ao longo desse estudo esclarece como o corpo era pensado, moldado e sistematizado, onde pode ser visível através da comparação entre as imagens do corpo no que diz respeito às manifestações representadas em diversos lugares pelas civilizações antigas, isso se transparecera através das imagens sobre as obras de arte que exibem o corpo Grego quando unificamos e compreendemos a Cienciarte.

A interpretação desse modelo de corpo esculpido é fundamental, assim buscamos na plástica a beleza que se vê em atletas e dedicação em treinos e esportes, através da pintura e fotografia, os grandes deuses e heróis ainda são esculpidos, o cinema e a televisão rapidamente assumiram esse papel de multiplicar as imagens a quem nunca os pudera ver, logo em seguida no passar dos séculos no XXI a internet faz também um papel de multiplicadora, potencializando a divulgação dessas imagens e dos heróis mitificados.

Como vimos, o processo cultural corporal dos gregos é relacionado não somente ao espaço, mas também aos seus sentimentos a atividade física ou exercícios que chegam bem mais a frente sobre a necessidade de chegar um corpo

desejável, divino e belo. Porém, a apresentação das formas de pensar o corpo, na instigação da busca pelas atividades que os soldados gregos praticavam para obter a perfeição de seus corpos que tanto retratam em diversas obras de arte construídas nos séculos passados.

Assim compreendemos que na Grécia Antiga, os indivíduos que se destacavam na sociedade, os atletas, os heróis de guerra, os deuses, eram tomados como modelos, sendo imortalizados em estátuas que os representavam, pelos corpos "perfeitos", os comportamentos, as virtudes que levariam ao sucesso e ao reconhecimento.

As respectivas contribuições para a construção desse corpo e da história grega se mantêm através de um conteúdo diferente, transferido para um contexto através das imagens que a todo o momento estão presentes no processo corporal dos grandes deuses e soldados idealizados na história, através de imagens de esculturas estatuárias, que caracterizavam o corpo como vigoroso, resistente e belo.

A relação das estátuas gregas com o homem persiste ao tempo e carregam todo o ideário belo de corpo porque, mitificadas, vinculam um ideário de beleza clássica, à educação integral (moral e intelectual através da física), a uma nação heroica e gloriosa (SUGUIHURA, F. M. 2004, p. 75).

1.1 O CORPO COMO OBJETO DE ESTUDO

As civilizações milenares deixaram um legado enorme sobre as formas de adaptação e construção corporal e uma visão panorâmica permite constatar várias concepções de corpo interpretadas a partir de diversas situações socioeconômicas e culturais relevantes a cada momento histórico, como uma evolução do pensamento sobre o corpo.

Analisar a história do corpo pela ótica da evolução de sua concepção mostra alguns ensaios, com relativo êxito na definição do termo: *corpo*. Dois destes ensaios merecem destaque por sua amplitude e difusão, nos quais emergem a forma dual de pensar o corpo, forma esta, embasada em duas ciências, a Fisiologia e a Psicanálise (COSTA, 2011.p.246).

As buscas sobre as variações de concepção sobre o corpo transcendem o objeto *per se* no decorrer da história, expressam marcos cultural, sociológico, fisiológico e artístico, embora seja consensual que a discussão sobre o corpo leva a um problema propriamente conceitual.

Vani Costa (2011) inicia sua análise de corpo em uma visão dupla, que em momentos prioriza a mente e a materialidade, onde o dualismo psicofísico e o corpo passam a ser definidos como duas vertentes teóricas em que são retratadas na sua compreensão, a vertente que o sacraliza por sua condição de *casa* da alma e do espírito, ambos imortais, enquanto de outro lado, a vertente que o negligencia por sua condição material e mortal, o corpo concebido em sua vulnerabilidade é inevitável e perecível.

No mesmo sentido, a autora introduz o corpo em uma separação de duas partes relacionando o mental e o material, no entanto o que define o estado de corpo é a alma e o espírito.

Na categorização do corpo pleno sob a compreensão da autora, sua fala retrata as dimensões abordadas como montagem de partes para a interpretação do corpo, uma forma de libertação do mesmo em suas condições materiais está no enfoque sobre relacionar as mais diversas categorizações a fim de compreender a unificação dos conceitos sobre uma única concepção de corpo.

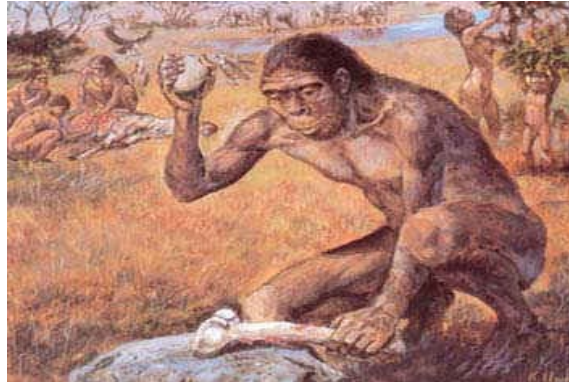
plenitude na referência de corpo se deve à necessidade de caracterizá-lo de forma a dar a ideia da completude percebida em suas várias dimensões: a física (materialidade do corpo em si e por si mesmo); a fisiológica (a inter-relação de sistemas e funcionamento); a social (lôcus das interações interpessoais); a histórica (a relação de espaço-tempo da existência do corpo); a energética (a sua força motriz) e a cultural (orientações quanto ao modo como o corpo vive, como atua e reage)(COSTA, 2011, p. 247).

O desenvolvimento do corpo humano acontece desde o nascimento até a morte, e historicamente se busca compreender melhor o corpo analisando-o desde a ancestralidade, na qual o homem primitivo em suas necessidades usava seu corpo como escudo para suas batalhas pela sobrevivência, utilizava seus membros, sua força e suas habilidades corporais em diversas atividades como caçar, pescar e proteção.

O descobrimento das capacidades corporais foi melhorando suas habilidades como pular, agachar e subir, e passaram a ser habilidades de transformação do

corpo, sobre essa ideia observa-se como viveram e adaptaram-se nossos antepassados.

Figura 1. Representação do homem no período paleolítico



Fonte: <http://historiasemlimites.com.br/wp/pre-historia/>

“As posturas e posições corporais, expressadas nos desenhos, dão alguma informação de como os homens primitivos concebiam o corpo” (COSTA, 2011, p.248). Como explica a autora, através do pensar sobre como as antigas civilizações retratam o corpo desde o homem primitivo até chegar à Grécia, outros povos também tinham suas formas de pensar e retratar o corpo.

O hedonismo foi uma forma de vida de determinados grupos de pessoas no período clássico na Grécia, onde o interesse dos mesmos era a satisfação e os desejos do corpo. Werneck (1995, p. 4) esclarece que Sócrates (469-399 a.C.), embora não tenha expressado de forma clara sobre as questões relacionadas ao

corpo, “postulou que para conhecer profundamente as sensações corporais e prazerosas estes deveriam ser explorados na dimensão de seus limites”

Embora Sócrates e Platão tenham vivido em um mesmo período, Platão (348/47- 428/27 a.C), também deixa sua contribuição sobre o pensamento das dimensões do corpo, delegando-as em três etapas como o corpo racional, o irracional e o apetitivo. Através dessa ideia, o pensamento de Platão não retrataria com clareza e deixaria dúvidas sobre se haveria ou não dualidade no seu conceito de pensar o corpo.

Werneck (1995, p. 3) ao comparar as ideias de Platão e Aristóteles, descreve que a relação do corpo e da alma é como uma hierarquização entre as duas, onde uma estava a permanecer da outra, mas que a alma estava sempre controlar o corpo.

Platão não compreendia a ginástica como uma atividade capaz de promover a saúde, mas a valorização da alma. Entretanto, Aristóteles defendia que o homem grego deveria praticar ginástica objetivando a saúde do corpo para o cumprimento do trabalho (apud OLIVEIRA e SANTOS, 2015.p 4.)

1.2 CALISTENIA, CONSTRUÇÃO DO CORPO E BELEZA.

A calistenia se constitui no desenvolvimento de práticas de exercícios e atividades físicas utilizando apenas o peso do próprio corpo para adquirir resistência e músculos tonificados. São necessárias várias técnicas até que se possa ter um domínio melhor do próprio peso corporal no início da prática dos exercícios.

Essa prática a era utilizada há muito tempo como treinamento de soldados que estavam em guerra, onde eram necessárias alternativas para manter o corpo preparado e condicionado para os combates e adversidades encontradas pelo percurso. Na atualidade não é muito diferente, encontramos diversos tipos de pessoas como os gregos que buscam técnicas de treinamento físico para manter-se forte e preparado, um corpo em um estado desejável, atraente, belo e tonificado, muitos criam uma grande paixão pela atividade física a ponto de tornarem-se consumidores da estética e do corpo.

É exatamente a paixão pela atividade física, os exercícios e movimentos que tonificam e modelam o corpo que diversas pessoas na atualidade aderem à prática da calistenia, também supostamente realizada pelos antigos povos como iremos observar nas imagens exibidas que irão se relacionar com a história e o desenvolvimento corporal.

A ciência e a arte fazem parte da exposição do corpo e têm relações de fundamental importância para os conhecimentos sobre a história do desenvolvimento corporal. As formas de representação do corpo aparecem em diversas estruturas da arte e da ciência que estão conectadas ao espaço e a si mesmo, é um tipo de representatividade que atribui o tempo e a história humana.

De acordo com Cavalcante (2011), os modos de caracterizar o corpo e a concretização das formas ideais eram possibilitados pelo domínio das proporções. A representação do corpo belo e ideal transcende entre o divino e o sagrado, e revela o mistério da comunicação entre os homens.

A partir do início dessas exposições através das imagens podemos analisar outra imagem importante na história, que é a estátua de Apolo.

Figura 2. Apolo de Belvedere - atribuído a Leocarés (c. 330-320 a.C) (Museu do Vaticano - cópia romana)



Fonte: <http://noblat.oglobo.globo.com/noticias/noticia/2008/06/escultura-apollo-belvedere-de-leocares-108515.html>

... onde a natureza não aconselha irregularidades e tende a arrastar o espírito para as coisas uniformes e harmoniosas, era natural que se tornasse à idéia diretriz dos exercícios físicos e cultura da plástica a quem deve o Apolo de Belvedere e o Apoxiomeno Antinuos... as proporções físicas tão regulares como a arquitetura do Partenon, e as fisionomias tão tranqüilas como o céu puro e as paisagens de Atenas e Corinto (AZEVEDO, 1960, 150, p. 34).

A representação da imagem do corpo de Apolo transmite o ideal de beleza que está associado à pureza e a disciplina um corpo limpo e jovem em que é belo, puro e harmônico. Apolo – ao contrário de seu irmão Dionísio – é belo por ser um guerreiro, de caráter firme, reto e disciplinado. Na medida em que o tempo passa, isso se caracterizava em um corpo sem excessos, desenhado e robusto, enquanto seu irmão Dionísio não se dedica às atividades que Apolo desenvolve, suas ocupações são bem peculiares, como estar presente em farras e bebedeiras, e seu corpo refletia seu estilo de vida.

Figura 3. Dionísio – Oficinas de Fídias (c. 440 a.C) – do frontão do Pathernon



Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/94/Dionysos_pediment_Parthenon_BM.jpg

O corpo se cruza entre todas as relações do homem com a arte e toda nossa existência, atribuindo as reflexões sobre os hábitos comportamentais, alimentares e atividades físicas.

Com as atribuições da ciência, da arte e os avanços da medicina, se desenvolveram formas de transformação para o corpo, criando padrões a pessoas que por distintas razões não estavam satisfeitas com o que lhe será natural. A partir de então, diversos mecanismos de intervenção na forma do corpo foram sendo criadas, por exemplo, as cirurgias plásticas para modificação do corpo. No entanto, para a sociedade existe um padrão de beleza, ao qual o corpo “sarado”, “malhado” e sem imperfeições é um modelo perfeito do belo (SOARES, 1994).

as concepções, os valores e os hábitos que a ciência médica desenvolveu tiveram papel significativo na construção e na ordenação da racionalidade social, racionalidade esta que nasce colada às exigências da saúde do "corpo biológico" para a manutenção do "corpo social", ou seja, para a produção e reprodução do capital (SOARES. 1994, p. 22).

Da segunda metade do século V ao século IV a.C, foi um período caracterizado pela procura de equilíbrio, plenitude, realismo, naturalismo e idealismo. O modelo clássico tornou-se marcante e um dos mais impactantes na tradição artística por quase 200 anos, sendo considerado o século de ouro da arquitetura grega.

A arte grega tem grande representatividade em todos os momentos da civilização humana, retrata épocas remotas em diversas obras, nos mostrou um

modelo vigoroso de corpo e como era importante sua representatividade nos séculos V e IV a.C, em grandes obras como o friso do Parnon foi esculpido e apresentava as expressões do espírito de comunidade.

Figura 4. Fídias - Friso do Parnon – Parte Sul (c. 447- 433 a.C)



Fonte :https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/15/South_metope_27_Parthenon_BM.jpg

Fídias foi um grande escultor grego (490 – 432 a.C), viveu em Atenas no período clássico e foi considerado como o maior escultor desse período, escolhido por Péricles para dirigir a decoração do Partenon, uma grandiosa obra construída na Acrópole entre os anos de 447 a 438 a.C, encarregado provavelmente de desenhar o friso dos frontões.

A graça e elegância das obras deste escultor ficaram na história grega, as suas obras em grande maioria desapareceram, mas o que resistiu foi suficientemente relevante para marcar a vida da civilização grega neste período pelos detalhes e pela impressão nas roupagens e movimentos. Nesta imagem visualizamos como o escultor detalha o corpo belo e sem imperfeições desta maneira permanece toda escultura do friso

Segundo Ferreira 2011, o renascimento e o humanismo foram fundamentais para que o homem fosse reconhecido em sua totalidade e o fragmento de

Protágoras¹ (Século V a.C), em que retrata que o homem é a medida de todas as coisas, a partir dali marcando uma ruptura entre o medieval e o moderno. “O corpo, definitivamente, é dessacralizado, estudado, literalmente dissecado e tornado objeto da ciência” (FERREIRA. 2011, p. 30).

Na medida em que o tempo passa, o Davi de Michelangelo de 1502 d.C. recupera o ideário “clássico” de beleza depois de 1832 anos, a partir daqui a renascença se torna um retorno aos ideais clássicos inaugurados no século de Péricles, em que o modelo de corpo atlético, vigoroso e virtuoso volta a ser o ideal estético e ético.

Ao analisar a grandiosa obra “Davi (1502-1504)” de Michelangelo, um dos maiores símbolos da renascença onde apresenta uma nitidez sobre a exposição da muscular na definição do corpo e é considerada uma obra que caracteriza a figura do homem moderno, que perdura poder e domínio próprio.

Figura 5. Davi, de Michelangelo (1502-1504)



Fonte: <https://www.culturagenial.com/davi-de-michelangelo/>

¹ Protágoras é considerado um dos primeiros sofistas. Sua obra foi reduzida a fragmentos, mas mesmo assim o corpus teórico e filosófico é de grande valia. Um dos aforismas mais relevantes trata da antropomorfização do mundo, e da medição humana de tudo o que existe. Entende-se que a humanização do homem é seu próprio processo de educação e construção identitária e nesse sentido, o pensamento deste autor, em meio à antiguidade, funda as bases da modernidade (para aprofundamento no texto de Protágoras, conferir: PROTÁGORAS. Pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1989 (Coleção Os Pensadores)).

O autor retrata a naturalidade sobreposta ao corpo e à execução dos exercícios sobre a exibição apresentada pela imagem. Observa-se que aqui o corpo já é esculpido com uma intencionalidade (idem, ibidem). Questiona-se sobre quais atividades físicas eram realizadas para chegar à tamanha perfeição, pressupondo que a partir dos exercícios de calistenia pôde-se obter um corpo definido e bonito na definição de beleza, sem necessariamente ter utilizado máquina ou peso guiado para alcançar o objetivo apresentando na figura 5.

Observa-se que o modelo clássico é um modelo de corpo que se ajustou no decorrer do tempo e que chama mais atenção, gerando sobre a mídia um perfil aos padrões de beleza, é que ainda no século XXI as proporções apresentadas pelo corpo de diversos indivíduos que sofrem alterações e saem do contexto natural, apresentam características de corpos artificiais, como uma hiperexpansão do classicismo corporal.

[...] o corpo moderno ganhou características inéditas: deixou para trás a rigidez de concepções antigas e mais ou menos sacrais. Imaginemos quanta plasticidade, molde habilidade, elasticidade e maleabilidade se requerem para poder preencher as funções de corpo educável, microcosmo dessacralizado e sem mistério, força-de-trabalho ajustada e ajustável, corpos estivadores, corpos-garçons, corpos-executivos, corpo-capital humano, corpo-relação mercantil, corpo de atleta, corpo escultural, corpo-fetice, corpo sexo hipergenitalizado, corpos vilipendiados ou glorificados por sua forma ou cor etc. – até culminar no corpo, plenamente “valor de troca”, da engenharia genética e do mercado de órgãos (ASSMANN, 1995, p.73).

Para este autor, há uma comparação entre corpos que se ajustam nos perfis da sociedade, deixando para trás outra ideia defendida sobre o corpo natural da antiguidade, onde as possibilidades de moldar o corpo estão cada vez mais perto da realidade, isso pode ser comparado aos grandes salões de musculação das academias e em meio às grandes clínicas de estética.

Os estudos sobre as práticas corporais ancestrais versam sobre as próprias atividades e a recomposição histórica do método de treinamento, como no monumental estudo de Inezil Penha Marinho (1952), onde o autor inicia sua fala caracterizando a calistenia como uma forma de exercício com origens da ginástica, apresenta em sua execução posições sobre alguns exercícios como associações a música e movimentos ritmados, sejam de expressão livre ou uso de alguns aparelhos.

A Calistenia é um sistema de ginástica que encontra suas origens na ginástica sueca, e que apresenta como características a predominância de formas analíticas, a associação de música ao ritmo do movimento e a predominância de movimentos sobre as posições e exercícios à mão livre e com pequenos aparelhos (MARINHO, 1952, p.18).

As atividades físicas relacionadas à calistenia podem também ser relacionadas à prática da ginástica, o modelo militarizado utilizado em forma de rotinas clássicas de exercícios de treinamento, conforme eram utilizados pelos povos gregos e posteriormente, os romanos. Existem outras modalidades que se utilizam de atividades parecidas, por exemplo nas danças como o *ballet* e o *hip hop*, ou mesmo em praças e em casa ou em espaços que sejam provenientes da execução dos exercícios posturais, considerando que os exercícios calistênicos são de livre expressão e utilizam somente o peso do corpo como trabalho muscular.

A calistenia pode ser considerada um método sistemático da ginástica, na medida em que existem princípios para a organização da prática. O primeiro é o princípio da seleção, através do qual são feitos os ajustes dos exercícios aos objetivos específicos da série e o ordenamento funcional do treinamento. O segundo é o princípio da precisão, que prega a execução controlada na direção, velocidade e extensão para o movimento ser ágil e elegante. Esta característica implica no estudo da anatomia e da mecânica do movimento e na ampliação da percepção de si. Por fim, o princípio da totalidade, que prega o efeito geral das atividades sobre o corpo, com desenvolvimento mecânico, corporal e estético (Cf. KLISTENIA, 2017).

Através destes princípios são apresentados movimentos e características individuais sobre os exercícios, outras formas de treinamento postural e muscular como a yoga também podem ser considerados exercícios calistênicos, no sentido de serem formas de autoaperfeiçoamento baseados no movimento e na consciência corporal. A partir desta ideia observamos que os praticantes da calistenia possuem mais flexibilidade, mobilidade, agilidade e rapidez na execução dos exercícios, sua força e capacidade de resistência são bem mais duradouras que os praticantes de outras modalidades.

O treinamento da ginástica calistênica traz como benefícios a promoção e crescimento de massa muscular, auxilia no aumento da força, promove uma melhor flexibilidade, agilidade e a resistência já mencionada. A utilização de espaços

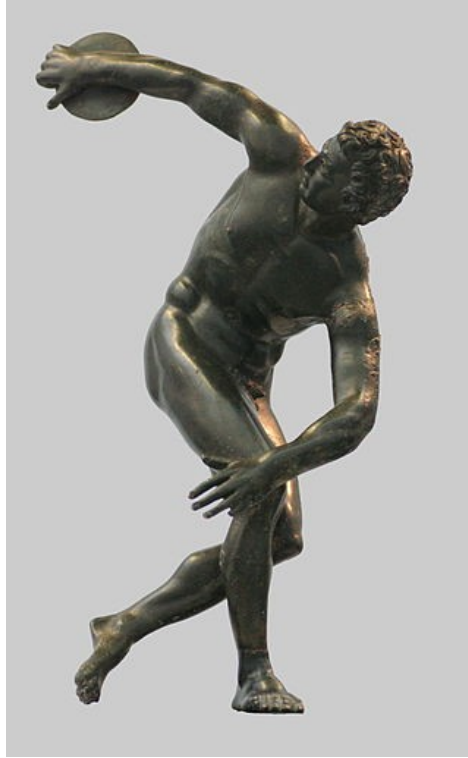
públicos tem ganhado bastante frequência de pessoas em busca da prática de atividades calistênicas.

A utilização de poucos materiais auxilia na praticidade da realização das atividades e exercícios de calistenia, já que não é exigido qualquer instrumento ou lugar específico pré-determinado podendo assim exercitar-se em qualquer lugar. É importante ressaltar que os primeiros indícios sobre os exercícios de calistenia surgiram a partir da evolução do povo grego do século V a.C, que ao longo dos séculos desenvolveram essas técnicas até chegarmos ao que conhecemos hoje.

Inezil Pena Marinho (1952) atribui à solidificação e a comprovação de que esses exercícios foram eficazes através da predominância dos movimentos sobre as posições dos exercícios de mãos livres. Nesse sentido, podemos considerar que há muito tempo atrás esses exercícios e posições eram realizados por soldados e continuam sendo executados como forma de modificação da estética corporal, ganho de massa muscular magra entre outras.

Através destas observações percebe-se como o método militarizado pôde ao mesmo tempo tornar-se contemporâneo, com técnicas e posições que ao longo dos séculos foi sendo adaptado aos exercícios de calistenia que requerem dedicação e tempo de prática para chegar ao objetivo ou perfeição, construindo e modelando gradativamente o corpo.

Figura 6. Discóbolo de Míron (c. 455 a.C) (cópia - Gliptoteca de Munique)



Fonte:https://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura_da_Gr%C3%A9cia_Antiga#/media/File:Greek_statue_discus_thrower_2_century_aC.jpg

A escultura do discóbolo do artista Grego Míron retrata o ideal grego, um corpo forte construído que está preocupado apenas em como chegar à perfeição e ser como os deuses, e a beleza assim como as virtudes do espírito se torna a forma de alcançar essa glória, talvez o discóbolo represente a imagem mais antiga de um atleta desportista ao lançar um disco.

Outra vertente de estudos busca explicar os sentidos históricos das práticas, como expressa Vanoyeke (1992), para quem os gregos antigos consideravam os exercícios físicos um meio de conservar a saúde ou até mesmo um modo de aproximar-se e reencontrá-la, no entanto na época do período clássico os gregos eram apaixonados por jogos e pelos recursos que podiam desfrutar onde as atividades estavam vinculadas a sua cultura, surgindo a partir dessa compreensão os enfrentamentos, competições de lutas e diversas atividades que foram se adaptando ao longo do tempo e ganhando nome tornaram-se atraentes e satisfatórias para esses povos, onde a prática de esportes tornou a vida dos gregos um meio de adquirir o corpo a beleza e a força. Em sentido similar escreve Lessa:

as práticas esportivas gregas se esforçam em discutir as especificidades entre dois termos que frequentemente aparecem associados ao campo da disputa atlética, a saber: *athlètes* (da raiz de *aethlos* ou *athlos*, a guerra) e *agonistès* (deriva da palavra *agôn*, luta, disputa). O primeiro termo diz respeito “àqueles que exercem um esporte”, já o segundo, faz alusão “àqueles que participam dos concursos”. Logo, observamos que *athlètes* é um termo que possui um conteúdo mais específico (LESSA, 2008, p. 4-5).

Para Vanoyeke, o atleta produz um tempo para treinar, em que o seu objetivo é alcançar uma preparação física, onde o nível técnico seja aperfeiçoado para obter uma experiência que os diferencie dos outros, sendo assim entre os gregos a educação corporal uma prática intensiva dos exercícios físicos primordiais para o desenvolvimento (VANOYEKE, 1992, p. 12-15).

Dentro do aperfeiçoamento e treinamento destes atletas, podemos perceber que a dedicação e o foco em seus treinamentos surgem desde seus antepassados sob a vontade de vencer e destacar-se dos outros, isso contribuía para seu processo de educação corporal, que os incentivavam a intensificar suas formas de treinamento dando modelos invejáveis sobre o corpo levando em conta que na história sua imagem é esculpida e pintada com bastante perfeição e detalhamento.

Schilder (1994) inicia relacionando a imagem corporal a uma imagem que se transforma a todo o momento, também estando ligada aos sentimentos e emoções, a partir da imagem do corpo humano e da nossa mente, é que apresentamos a satisfação sobre o corpo socialmente entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nossos corpos formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós (SCHILDER, 1994, p.11).

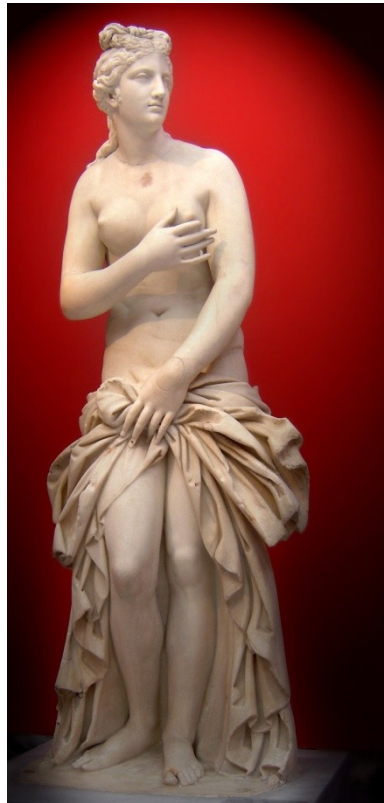
1.3 CORPO E ESTÉTICA

Ao iniciar a discussão e os questionamentos acerca dos problemas das ideias filosóficas relacionadas ao corpo na Grécia Antiga, observa-se que existem diversas contribuições na história sobre a educação do corpo de homens e mulheres. Os jovens gregos eram educados na escola e através das palestras sobre música, leitura, escrita e educação física. Assim, “central era também o cuidado do corpo, para torná-lo sadio, forte e belo, realizado nos *gymnasia*” (CAMBI, 1999, p. 84).

Em relação à representação do corpo masculino, o feminino está em submissão ao pai e em seguida ao marido, e apenas no *oikos* (espaço familiar), a mulher reinava como mãe e esposa, onde se dedicava somente a cuidar dos afazeres domésticos e criação dos filhos (*idem, ibidem*, p 78-80).

A partir do século IV a.C, as esculturas são tratadas com mais graciosidade com aspectos sedutores, harmoniosos, dinâmicos e elegantes em que é introduzido o nu feminino o retrato e as esculturas ganham mais elegância, as poses ficam cada vez mais naturais e a beleza do ser humano passa a ser idealizada, a tentar chegar cada vez mais a totalização da perfeição.

Figura 7. Afrodite de Siracusa Praxíteles (séc. IV) (cópia romana séc. II a.C)



Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1b/0003MAN-Afrodite.jpg>

Desse modo, entende-se como a história apresenta a mulher pela estrutura de uma amazona, visível no espaço público apenas enquanto guerreira. Encontram-se em pinturas, gravuras e esculturas representadas ao longo dos séculos, corpos de mulheres guerreiras que eram definidos, fortes e estruturados. As histórias mitológicas retratam as Amazonas e as Mênades como mulheres fortes,

comparando-as com os homens pela forma da estrutura corporal masculina em que seguem o modelo patriarcal estabelecido na época.

Ainda na compreensão de Cambi (1999), as formas de preocupação da cultura corporal sobre o estado do corpo e da alma são pertinentes na sociedade também está relacionada às relações da sociedade.

A partir da grandiosa obra de Umberto Eco (2004), que expõe em suas afirmações sobre a beleza do corpo humano, que pode ser notada tanto pelos sentidos quanto pelas qualidades que o indivíduo exterioriza sobre sua alma, caracterizando como sendo virtudes em que separadas tornam-se três, a beleza ideal sob a representação da natureza a beleza espiritual que para ele é representada pelo olhar e a beleza útil ou funcional.

De acordo com Eco (2004), Platão define o corpo como um local de aprisionamento da alma, onde a beleza não se encontra, pois a verdadeira beleza possuiria uma existência autônoma diferente do corpo físico que acidentalmente a exhibe, mas que nem todo corpo é provido de exibição tornando acessível a poucos. Sob a perspectiva do plano ideal vê-se a beleza comparada às formas geométricas em que se apoia nas concepções matemáticas sobre o universo (ECO. 2004, p. 34).

Para o autor italiano, Vitruvius ensinava que o número quatro era o número do homem, antes disso a lógica matemática e dos números vai de encontro com os significados simbólicos em que esse número torna-se axial de resultado. Faz referências e comparações às quatro estações do ano, aos quatro pontos cardeais, às quatro fases da lua e aos ventos principais. No entanto, em suas percepções um homem de pé e de braços abertos tem a largura e correspondência da altura, onde os resultados dessas somas de base e de altura são de um quadrado ideal.

As contribuições da civilização grega sobre a construção de corpo no período clássico mostram que para enxergar a beleza ideal é necessário compreender as culturas e os povos, cada corpo tem um valor e uma opinião de pensar diferente, para eles consiste na diversidade do pensar o corpo e a beleza.

Ainda sobre esta mesma compreensão, Eco destaca que existem padrões, mas ao dizer que o belo e o feio são relativos aos tempos e as culturas, no entanto até aos planetas não significa que já houvesse tentativas de enxergar como padrões definidos, porém em relação a um modelo estável (ECO. 2004, p.20).

Os questionamentos existentes acerca do que os antigos entendiam como belo são relevantes, porém tudo aquilo que o agrada e que lhes faz ter admiração é o que lhe chama a atenção do olhar, em que estão relacionadas a uma beleza espiritual ou a qualidade da alma que talvez não estabeleça uma relação direta com a beleza do corpo.

Segundo Jaeger (1995), a Paideia corresponde ao período em que a formação homem grego esteve em crescente evolução e descobertas; e se destacaram os interesses pela educação. Os gregos antigos no século V a.C iniciaram e desenharam as principais heranças históricas e culturais existentes hoje no ocidente. Sob seus olhares e habilidades, aprendemos sobre a estabilidade de diversos objetos, as formas de pensamento, falas e técnicas oratórias, além de outros diversos estilos que adaptamos através dos exemplos seguidos pelos gregos. O povo grego é um povo filosófico por excelência. A teoria da filosofia grega está intimamente ligada à sua arte e sua poesia (cf. JAEGER, 1995, p.12).

A educação grega e seus conhecimentos práticos são forças formativas que podem ser modificadas com passar do tempo, mas por meio destes se formaram verdadeiros homens. Assim como o oleiro modela a argila, e o escultor as pedras, nesse período a ideia é criativa e ao mesmo tempo audaciosa. O pensamento e o amadurecimento das ideias estavam inteiramente relacionados ao espírito de um povo ligado à arte e à filosofia (cf. JAEGER, 1995, p.13).

Desde os primeiros contatos com a história da civilização grega, o homem encontra-se no centro dos seus pensamentos, tomamos por parte suas obras como a forma humana de seus deuses representados pelas esculturas e construções, junções de filosofias conhecimento e poesia que atravessam sobre os séculos em que viveram Platão, Sócrates, Aristóteles até Homero, onde o estado grego começa a ser compreendido sobre a formação do homem grego e de sua vida inteira. “O povo grego transmitiu, sem dúvida, à posteridade, de forma imorredoura, um tesouro de conhecimentos imprescindíveis” (JAEGER, 1995, p.15).

Assim, mesmo sabendo que há complexidade em tomar a história em seu sentido amplo, o período de Péricles facilita e torna acessível à compreensão sobre a construção de seu governo, dentro do ponto de vista filosófico da cultura espiritual, os governantes e homens destinados aos governos deveriam ser providos de uma

verdadeira virtude para ser um governante, em que seus temperamentos e conhecimentos se ajustem com um homem filósofo, firme e corajoso, além de serem providos de beleza, distintos e fortes, “mas esta *kalokagathia* deveria combinar-se neles com as qualidades indispensáveis à cultura superior do espírito: a argúcia, a facilidade de compreensão, a memória e a tenacidade” (JAEGER, 1995, p. 914).

Segundo Jaeger (1995), para ocupar esses cargos dentro do governo, é necessário que o homem também seja são de alma quanto aos membros restantes de todo seu corpo.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 3^a. ed. Piracicaba: Editora da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), 1995. Acessado em: 19/05/2018 Disponível em: www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/download/141/150

AZEVEDO, F. **Da Educação Física**. Vol.1, Editora Melhoramentos, SP, 1960. Acessado em: 18/08/2018 Disponível em: https://ac.els-cdn.com/S0101328915000256/1-s2.0-S0101328915000256-main.pdf?_tid=95fd24fe-49bf-4537-9182-b453f980540d&acdnat=1535475030_1783331c3aea532d656594da961d65a4

CAMBI, FRANCO. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini – São Paulo Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999. Acessado em: 06/08/2018 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/download/8635518/3311>

CAVALCANTI, Jardel Dias. O corpo na arte: Michelângelo e Francis Bacon, eternidade e intermitência das formas. In: CAMARGO, Fábio Figueiredo (org.). **Inventário do corpo: recortes e rasuras**. Belo Horizonte: Veredas e Cenários/Fapemig, 2011. Acessado em: 05/06/2018 Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Jardel%20Dias%20Cavalcanti.pdf>

COSTA. V.M.M. Corpo e história. **Ecos**, V. 10 nº 1, 2011..Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/777/821>. Acessado em: 05/06/2018

FERREIRA. Francisco, Romão. **Ciência, arte e cultura no corpo: A construção de sentidos sobre o corpo a partir das cirurgias plásticas**. Editora CRV, Curitiba. 2011. Acessado em: 08/10/2018

FILGUEIRA. Ana Paula Santana, Alétheia. In: **Revista de Estudos sobre Antiguidade e Medievo** Vol.10/1, 2015. Acessado em: 03/06/2018

HERODOTUS. **The Histories** VII, 209. A. D. Godley, Ed. English translation by A. D. Godley. Cambridge: Harvard University Press. 1920. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0126&redirect=true> Acessado em 20/05/2020.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: A formação do homem grego**. 3^a ed. SP: Martins Fontes. 1994.

KLISTENIA. **O que é calistenia**. Blog iniciantes. 13/03/2017, Disponível em: <https://klistenia.com.br/o-que-e-calistenia/> acesso em 07/10/2018.

LESSA, F de S. Esporte na Grécia antiga: um balanço conceitual e historiográfico. **Revista de História de Esporte** volume 1, número 2, dezembro de 2008. Acessado em: 07/08/2018 Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/viewFile/774/715>

MARINHO, I. P. **Sistemas e Métodos de Educação Física**. Vol.2, 3a. ed., RJ,1952. Acessado em: 22/08/2018 Disponível em: www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/46354/34169

PITHAN e SILVA, N. **Ginástica Moderna** 2ª ed. Calistenia. Músicas para acompanhar os exercícios. São Paulo: Cia Brasil, s/d. Acessado em: 19/05/2018 Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000320777

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da Psique. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Acessado em: 09/08/2018 Disponível em: www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Corpo/Esquema/leituras/imagem.pdf

SOARES, C. L. **Educação Física**: Raízes Européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994. Acessado em: 13/08/2018 Disponível em: www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/download/329/288

SUGUIHURA, F. M. **Mito e beleza** – A estatuária grega na revista *Educação Physica*. Campinas: 2004. Acessado em: 08/01/2019

TUAN. Yi Fu, **Espaço e Lugar**, 1983. Acessado em: 06/07/2018 Disponível em: <https://ciajgarcia.files.wordpress.com/2011/12/espac3a7o-e-lugar1.pdf>

WERNECK, C. L. **A construção histórico-social do corpo na cultura clássica-ocidental: contribuições de Platão e Aristóteles**. In: III Encontro Nacional da História do esporte, lazer e Educação Física. Anais...Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Coletânea. 1995a. p. 382-3. Acessado em: 01/08/2018 Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/download/5343/1794>

FONTES PRELIMINARES

Afrodite de Siracusa Praxíteles (séc. IV) Acessado em: 15/04/2018 Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1b/0003MAN-Afrodite.jpg>

Apolo de Belvedere. Disponível em: <http://noblato.globo.com/noticias/noticia/2008/06/escultura-apollo-belvedere-de-leocares-108515.html> Acesso em: 31/03/2018

Davi, de Michelangelo (1502-1504) Acessado em: 21/07/2018 Disponível em: <https://www.culturagenial.com/davi-de-michelangelo/>

Discóbolo de Míron (c. 455 a.C) Acessado em: 13/04/2018 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura_da_Gr%C3%A9cia_Antiga#/media/File:Greek_statue_discus_thrower_2_century_aC.jpg

Dionísio – Oficinas de Fídias (c. 440 a.C) Acessado em: 03/04/2018 Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/94/Dionysos_pediment_Parthenon_BM.jpg

Fídias - Friso do Parnon - parte sul (c. 447- 433 a.C) Acessado em: 08/04/2018 Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/15/South_metope_27_Parthenon_BM.jpg

Representação do homem paleolítico. Disponível em: <http://historiasemlimites.com.br/wp/pre-historia/> Acessado em: 30/03/2018